Universidade de Brasília
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

EDUCAÇÃO POLÍTICA E AS TIC NOS FÓRUNS DE EJA DO BRASIL: práticas e desafios nos casos do Distrito Federal e de Goiás

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Souza
Orientador

Meire Cristina Cunha
Discente

Brasília, 02 de junho de 2014

Parte I - Uma formação para a vida: várias histórias, minha **MEMÓRIA**

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

LUZ – educação de jovens e adultos TRABALHADORES
CÂMERA – Referencial Teórico
educAÇÃO – Metodologia
GRAVANDO –
"Resultado" das Entrevistas

O PROBLEMA QUE NOS UNE

Modalidade de ensino na qual jovens, com quinze anos* ou mais, adultos e idosos [inseridos no mundo do trabalho] não conseguiram concluir a educação básica** na idade considerada apropriada.

*Definição da LDBEN/1996.
** 57,7 milhões de jovens e adultos trabalhadores com 18 anos ou mais não concluíram o ensino fundamental (IBGE/PNAD/2009).

Capítulo I - educação de jovens e adultos TRABALHADORES

EJA Trabalhadores

Segmentos
(Educandos, Educadores, Universidade, Sindicato, Movimento Popular, Sistema S, ONG e Governo)

Temas
(Educação Profissional, Afro-brasileira, Indígenas, Quilombolas, Pescadores, do Campo, Gênero, nas Prisões)

Base Geográfica
(Municipal, Estadual/Distrital, Regional, Nacional)

MobilizAÇÃO

Espaço de Formação

Tensões e Tensionamentos

Construção Coletiva

Capítulo I - educação de jovens e adultos TRABALHADORES

Espaço de Formação

Acesso aberto

Software livre

Realização: eja Administração descentralizada Fóruns Estaduais e Distrital de EJA

Apoio: Universidade de Brasília Faculdade de Educação CPD; cdtc Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento; MEC/SECAD

Construção Coletiva

Questões de Investigação

De que forma os Fóruns de EJA do DF e GO, seus respectivos sítios virtuais e o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil - vistos pelos sujeitos do segmento universidade – praticam e concebem a educação política?; Quais as práticas e os desafios de uma educação política nestes espaços?

Objetivo Geral

Analisar os modos como os Fóruns de EJA do DF e do GO, seus respectivos sítios virtuais e o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil contribuem com a educação política de estudantes de Pedagogia em espaços não escolares. Concomitante a essa investigação, identificar as práticas e os desafios de uma educação política, apoiada pelas TIC.

Objetivos Específicos

- Descrever a organização dos Fóruns de EJA do DF e de Goiás, sobretudo do segmento universidade, e analisar o modo como esse segmento pratica e concebe a educação política no campo da EJA trabalhadores;
- Identificar as práticas e os desafios de uma educação política voltada a estudantes de Pedagogia da UnB e da UFG em espaços não escolares;
- Analisar de que maneira os Fóruns de EJA, do DF e do GO, seus respectivos sítios virtuais e o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil podem contribuir com a educação política de estudantes de Pedagogia da UnB e da UFG.

❖ FormAÇÃO Político-Pedagógica

Educação Política: popular libertadora

- Paulo Freire (1965/1997) “A idéia da liberdade só adquire plena significação quando comunga com a luta concreta dos homens por libertar-se.”
- Paulo Freire (1968/2011) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.”
- Paulo Freire e Ira Shor (1986/1987) “O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual.”

Educação política: uma construção na sociedade em conflito

- Friedrich Engels (1883/1974) Trabalho: “Condição fundamental primeira de toda a vida humana.”
- Antonio Gramsci (1932/1981; 1932/1995; 1934/2004): Desconstruir a cultura orgânica da classe dominante e construir a da classe trabalhadora.

Educação política: formação em espaços não escolares

- Maria da Glória Gohn (2008a; 2008b; 2010; 2011): Movimentos sociais - Ações sociais coletivas de caráter sociopolítico, econômico e cultural
- Manuel Castells (2013) “Um grito de indignação contra o aumento do preço dos transportes que se difundiu pelas redes sociais e foi se transformando no projeto de esperança de uma vida melhor.”

❖ As TIC possibilitando uma educação mais crítica

O uso crítico das TIC a serviço de um coletivo

- Manuel Castells (1999) “A distância entre dois pontos é menos, se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se não pertencerem à mesma rede.”
- Manuel Castells (2003) “A elasticidade da Internet a torna particularmente suscetível a intensificar as tendências contraditórias presentes em nosso mundo”.
- Bernardo Sorj (2003) “Barreiras de entrada específicas.”

O ambiente virtual como lugar de produção do conhecimento de forma colaborativa: Portal como espaço de educação política

- Maria Luiza Pinho Pereira [Angelim] (2006) “Natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes”
- Pierre Lévy (1998/2007) “O sujeito do conhecimento constitui-se por uma enciclopédia.”

Capítulo III - Metodologia

- **O quê?** Práticas, estratégias, desafios e concepções de uma educação política no GTPA Fórum EJA/DF e Fórum de EJA de GO, em seus respectivos sítios virtuais e no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil.
- **Com quem?** Oito integrantes do segmento universidade do GTPA Fórum EJA/DF e Fórum de EJA de GO: quatro professores, dois da UFG e dois da UnB; quatro pedagogos, dois formados pela UFG e dois pela UnB.
- **Onde?** Goiânia/GO e Brasília/DF.
- **Qual o período?** 2013 a 2014.
- **Como?** Estudo de caso com pesquisa de campo exploratória, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas e pesquisa documental no Portal dos Fóruns de EJA do Brasil e nos sítios virtuais do GTPA Fórum EJA/DF e Fórum de EJA de GO.
- **Por quê?** Clarificar se é possível que espaços considerados não escolares, apoiados ou não pelas TIC, contribuam com a educação política de estudantes do curso de Pedagogia das IES.
- **Para quê?** Contribuir para que os movimentos sociais e as TIC sejam reconhecidos e valorados como lugares de ensino-pesquisa-extensão para estudantes do curso de Pedagogia das IES.

❖ Sujeitos:

- Três **jovens** entre 23 e 28 anos; três **adultos** entre 31 e 48 anos; e dois **idosos**, com 67 e 71 anos cada um.
- Cinco são pedagogos, dois de outras licenciaturas e uma é bacharela.

"Uma opção que foi feita em um contexto de descoberta da profissão que melhor poderia, naquele momento, servir ao social e Assistente Social me daria oportunidade de me engajar numa mudança da sociedade" (MARIA LUIZA).

- Todos exercem atividades ligadas à educação.
- Quatro são trabalhadores sindicalizados; quatro não.

"Sou sindicalizada, mas eu acho que a gente tem que ser para brigar porque o que a gente não concorda, a gente está ali" (EMILIA).

❖ Presencial:

- ❑ “Em Belo Horizonte eu participava do movimento estudantil, nós participávamos do Centro Acadêmico, e do DCE, e de todas as greves, e manifestações, e passeatas que aconteceram no final da década de 60” (RENATO)
- ❑ “Eu conheci a EJA quando eu estava pro 5º, 6º semestre. Foi quando eu conheci o Projeto, me identifiquei bastante” (LUIS).

  “Como trabalhadores que estudam, com eles eu estou desde a adolescência, desde os primeiros movimentos sociais dos quais eu me envolvi (MARIA LUIZA).

- ❑ “Eu me apresentei como estudante de Pedagogia da UnB [...], eu entrei como universidade” (DANIELLE).
- ❑ “Desde quando foi constituído [Fórum de EJA do GO], eu sempre participo, desde a elaboração da pauta, das reuniões, da organização do nosso movimento, de relatórios” (EMILIA)

❖ Práticas de Educação Política:

- ❑ “Até na opção de sair de um curso de química e ir para um curso de História [...] e ter uma clareza maior do que era o universo da realidade da desigualdade brasileira, nesse processo de formação no curso de História” (MARGARIDA).
- ❑ “Nos ajuda a pensar e a questionar as organizações da nossa cidade, [...] as classes sociais, as desigualdades. [Ajuda] você pensar os movimentos, a importância que há na articulação dos cidadãos, na formação dos grupos, dos sindicatos, dos fóruns” (ARIADINY).
- ❑ “Encontros, reuniões ampliadas ou não e, quando eu falo encontros, não é só no DF, mas: regionais, nacionais, seminários de formação nacional [...], enquanto cursos propriamente ditos [que são] gerados a partir das demandas do próprio movimento” (MARIA LUIZA).
- ❑ “Porta de entrada na pesquisa, foi o que deu um outro rumo para a minha formação” (DANIELLY).

❖ Virtual:

- "O cachacinha, depois o mimeógrafo à tinta, o retroprojetor e o projetor de slides, ele me acompanha toda vida" (RENATO).

  "Nada de tecnologia" (MARGARIDA).

- "Você tem mais acesso a livros, a artigos, desde que eles estejam disponibilizados em domínio público para *download*" (DANIELLY).

  "Passei dois anos sem ter computador em casa, então, para mim foi difícil porque eu dependia dos computadores da faculdade, da Internet [...] por questões financeiras mesmo" (DANIELLE).

❖ Virtual:

- "Eu tenho *e-mail*, eu tenho *Facebook*, *Instagram* e tenho *WhatsApp* também" (DANIELLY).

  "Houve por parte, de uma parte da minha geração, um preconceito político com relação às potencialidades da tecnológica informacional [...] porque nós fomos dominados por uma TV manipuladora [...] como é que sai dessa enxurrada de informações e transforma isso em conhecimento?" (MARGARIDA).

  "Fenômeno extremamente novo, sobretudo, com uma capacidade e uma lógica de juventude, de habilidade mesmo dessa juventude com as tecnologias. E vejo que isso tem uma importância muito grande nas novas configurações dos movimentos sociais"(MARIA LUIZA).

- "Às vezes eu estou numa proposta de trabalho coletivo, mas às vezes a minha ótica é individual. Então, eu vou usar a ferramenta para fazer sobressair o meu ponto de vista" (RENATO).

❖ Desafios:

- “Eu acredito que o Portal é um espaço de formação porque hoje o que tem lá tem esse viés: formação da classe trabalhadora, para a classe trabalhadora” (EMILIA).

  “O alcance que o Portal tem, em todos os níveis, local e global, é um grande facilitador” (MARGARIDA).

  “Falta de conhecimento das TIC. Não só do que são as TIC, mas para que elas servem, como elas funcionam e qual o objetivo de colocá-las” (LUIS).

- “O segmento não só [apoia] na estruturação, mas dá sustentação ao Portal também” (EMILIA).

  “Precisaria fazer uma autocrítica e uma luta política que questione o modelo acadêmico hoje de produtividade. E para isso, a sobrevivência muitas vezes dos professores acaba por consumir o tempo que ele teria para se dedicar ao movimento social” (MARIA LUIZA).

❖ Desafios:

- ❑ “Deixar ele mais atual possível, mais próximo do que se tem vivido no GTPA, no presencial” (DANIELLE).

  “Que ele [Projeto de Pesquisa 3/FE/UnB) oriente esse aluno, efetivamente a reconhecer o movimento social como lugar de formação política” (MARIA LUIZA).

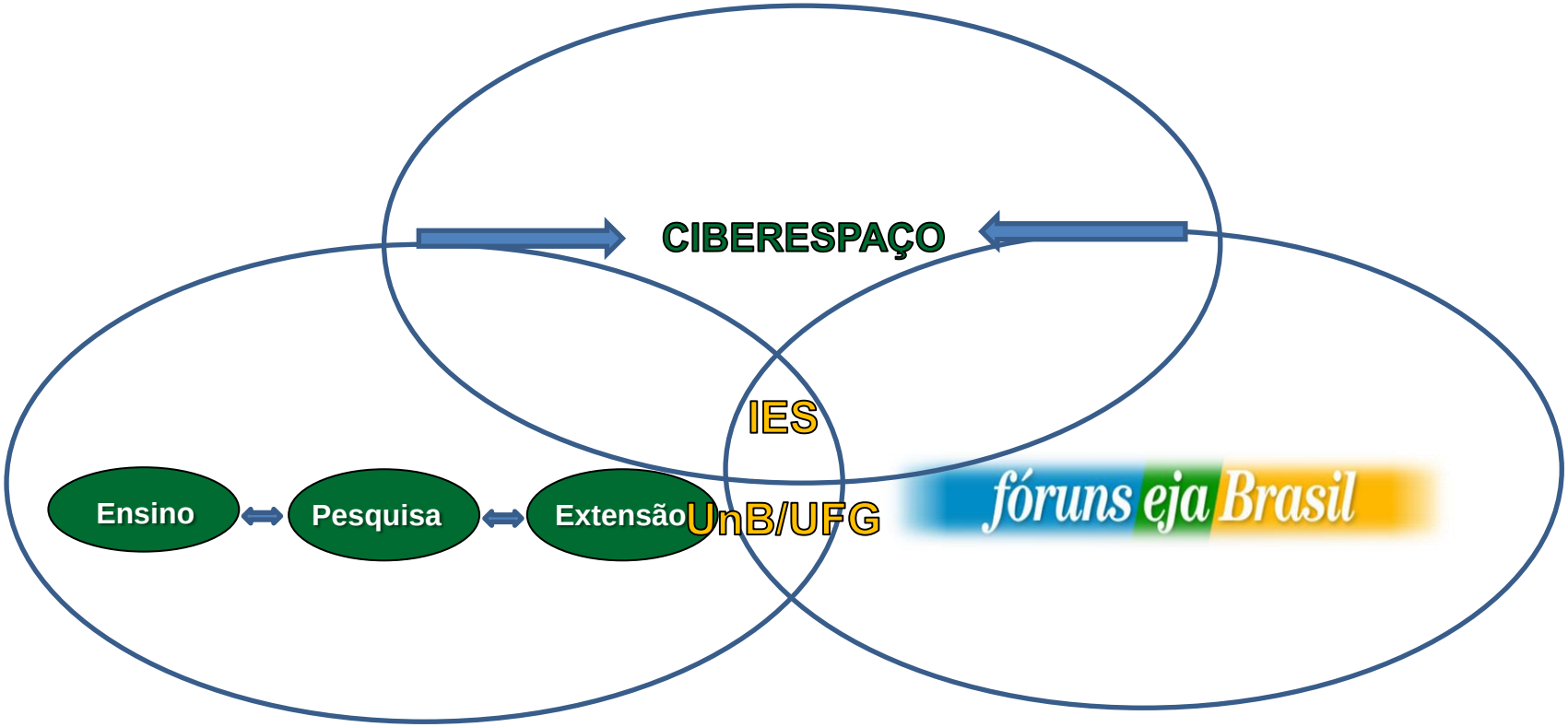
- ❑ “Formação política não é só eu ler alguma coisa, eu preciso discutir aquilo com alguém” (MARGARIDA).

  “Vencer essa barreira do que é produzido no presencial para aquilo que é definitivamente colocado no virtual” (DANIELLY).

  “É um processo de formação e valorização de movimento social” (MARIA LUIZA).

  “A solução está nas diversas áreas do conhecimento [...] No presencial e no virtual. No fundo, eu estaria trabalhando a articulação **ensino**, que é processo formativo; **pesquisa**, com produção do conhecimento; e relação com a sociedade, que é a **extensão**” (RENATO).

Capítulo IV - Resultado das Entrevistas



- ✓ Quatro participantes viveram de formas intensas e singulares os 21 anos de ditadura militar no Brasil em ações coletivas; quatro em um país democrático em uma Era Digital.
- ✓ Importância de as universidades serem alicerçadas sob o tripé ensino-pesquisa-extensão, mantendo a parceria e o comprometimento para com a sociedade e os movimentos sociais.
- ✓ Quando o segmento universidade é orgânico nos Fóruns de EJA, indica a possibilidade dos movimentos sociais manterem um diálogo mais íntimo com as universidades.
- ✓ É preciso melhorar a atualização dos sítios virtuais.
- ✓ A construção coletiva é possível, mas não está dada.
- ✓ Educação política - condição *sine qua non* interação.
- ✓ Desigualdades socioeconômicas → inclusão/exclusão digital = conectado/desconectado.

...

Considerações:

o final

é sempre

um bom começo...

O que é **educar**? O que é **formar**? Qual o sentido de se adjetivar a educação? É possível adjetivar o viés político tais como outras “educações” adjetivadas – artística, religiosa, física etc? Existe um momento específico ou até mesmo exclusivo para se abordar a parte política nos processos de ensino-aprendizagem? É possível uma educação libertadora apenas pedagógica, sem o político?

O limite entre o **ser** e o **Ser mais** é o sonho coletivo pela transformação, pela mudança social, pela superação das situações-limite impostas, sobretudo, o sonhar coletivamente pela concretização da luta pelo “inédito viável”.

Recomendações e Indicações

- Fortalecer a proposta inicial de administração do Portal: oportunizar espaço de formação no exercício do tripé ensino-pesquisa-extensão a estudantes de graduação, prioritariamente do curso de Pedagogia e demais licenciaturas.
- Revitalizar o sentido do Projeto de Pesquisa 3/FE/UnB: incubadora para o Portal, oportunizando espaços de formação a estudantes que dialogue com a EJA trabalhadores, os movimentos sociais, as TIC e a linguagem corporal entrecruzados com o sentimento de pertencimento à base geográfica (local de moradia) desses estudantes.
- Dar continuidade às pesquisas de tecnologias interativas, reativar o fórum de discussão, formar mediadores capacitados que estimulem a interatividade no Portal com a finalidade de contribuir com os movimentos sociais, manter a possibilidade de abertura de interfaces em rede.
- Planejar e possibilitar, em parceria com os Fóruns de EJA, espaços de formação política, presenciais e virtuais, para integrantes do movimento.

Muito obrigada !!!